

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO CONTEXTO DOS MUSEUS NO TERRITÓRIO SERRA DA CAPIVARA

Leonardo de Moraes Bento

Discente do Programa de Pós-Graduação em Política, Cultura e Ambiente-PoCam-UNIVASF,
Secretaria Municipal de Educação-SEMED
leo91202@gmail.com

RESUMO

A pesquisa apresentada busca compreender o processo da Educação Patrimonial no contexto do ensino e aprendizagem nos museus do Território Serrada Capivara. Com isso, a prática da docência em sala de aula de forma teórica possibilitou aos alunos compreender os vestígios arqueológicos, históricos e culturais presentes nos museus. O estudo se justifica como uma pesquisa prática sobre as experiências no cotidiano da Educação Patrimonial. Em seus objetivos, são de evidenciar as práticas escolares sobre a perspectiva da Educação Patrimonial no contexto dos museus, analisando como as experiências podem possibilitar uma relação de ensino e aprendizagem. Seus resultados se aplicam dentro do escopo da pesquisa, nas experiências descritas e mostradas nas imagens, resultado na construção da ideia de preservar e conservar os patrimônios do território Serra da Capivara. Assim como, por meio das aulas de campo (visitas) a essas instituições, foram observados os achados, o que proporcionou aos alunos uma compreensão melhor sobre o ensino proposto pela disciplina de Educação Patrimonial. Partindo das ações e observações, a compreensão sobre preservar e conversar ficou mais abrangente. Os museus possibilitam uma viagem no tempo, uma relação de curiosidade e estímulo em buscar conhecer mais sobre a história, associar o texto histórico com arqueologia, antropologia, educação patrimonial, com o interesse de alunos de comunidades tradicionais (quilombolas). Ter a oportunidade de conhecer de perto tais vestígios se faz relevante para o processo de ensino e aprendizagem no município de São Raimundo Nonato-PI.

Palavras-chave: Território, Museus, História, Educação.

1 INTRODUÇÃO

O interesse na pesquisa em produzir um relato de experiência se faz relevante, no que diz respeito a buscar compreender os processos da docência na prática escolar, por meio da disciplina de Educação Patrimonial, na qual os alunos de fato terão contato com os bens culturais, materiais e imateriais no Território Serra da Capivara. São de fato momentos de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, alunos esses que são da **Unidade Escolar José Caetano dos Santos, São Vitor, Comunidade Quilombola**, que fica a aproximadamente um pouco mais de 30km do município.

Alunos do 6º ao 9º ano tiveram a oportunidade de conhecer pela primeira vez os museus no território, os Museus: Museu do Homem Americano, Museu da Natureza, Casa da Memória, Museu de Paleontologia-São Vitor, no que abriu a mente para ter a noção de quanto o território é rico em campo de estudos e pesquisas relacionados tanto sobre a pré-história como a mega fauna. As aulas de campo, foram realizadas nos anos de 2022, 2023 e 2025.

A arte-educação permite a confluência de ideias, um processo de ensino em busca de capacitar os envolvidos para viver melhor com o seu entorno, ambiental e cultural, sendo efetiva no processo de educação patrimonial que se preocupa com a preservação do patrimônio material e imaterial, com o foco na valorização da memória e na armação do pertencimento. Para isso, temos que ser indivíduos melhores em todos os sentidos, mais conscientes e ativos no processo de educar participativo e usar a arqueologia, em todos os seus aspectos como um facilitador para essa compreensão do eu, do outro, do conviver e do fazer ativamente em prol do Patrimônio, um bem de todos para todos. (BUCO,2014, p.42).

O patrimônio, na sua instância de proporcionar uma imaginação, está relacionado com as discussões sobre Educação Patrimonial. Tanto os patrimônios materiais como os imateriais, a valorização dos bens na região do território Serra da Capivara, de fato, é algo importante para levar para dentro das escolas, proporcionar que os alunos conheçam, ajuda no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que os métodos de preservação e conservação são observados na prática com as aulas de campo.

Os museus, em seu espaço físico, mostram uma dimensão sensorial para os alunos, tanto na parte que está direcionada a valorizar os vestígios na região, como na relação de estar preservando-os. O Museu do Homem Americano, na primeira experiência de alunos da Escola José Caetano dos Santos em 2022, foi algo incrível para eles, alunos do 6º e 7º ano. Os alunos do 8º e 9º ano, na experiência de conhecer o Museu da Natureza, também foi um momento marcante. São momentos assim que valorizam tanto o trabalho dos profissionais que compõem os museus quanto o trabalho do professor. As experiências práticas são fundamentais para levar além do conhecimento para si, mas levar algo importante para os alunos, ter a oportunidade de conhecer algo dentro do território.

Para alunos de comunidades quilombolas, no território, ter uma oportunidade sem ser por meio da escola é algo bastante difícil por diversos fatores. A escola faz uma ponte para buscar levar para as discussões as experiências dos alunos, valorizando o que são de conhecimento regional, alunos que futuramente queremos que sejam os protagonistas de pesquisas e debates sobre preservação e conservação. Já existem universidades que preparam para o futuro. São por meio dessas experiências que instigam os alunos a buscar mudar de vida,

observar que de fato a região foi marcada por presenças humanas e animais da pré-história. Isso de fato é algo impressionante.

Em sua metodologia, se aplicam os estudos observatório e análise metodológica, análises práticas e etnográficas das experiências adquiridas pelos alunos, fundamentando-se na relação de levantar as informações por meio das experiências de campo. Sobre experiências, as análises da educação prática podem relacionar-se com o ensino e aprendizagem adquiridas com a teoria e prática da disciplina proposta. Dessa forma, discutir de forma sucinta os resultados e métodos aplicados ao estudo observatório.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

As informações sobre as datações em que foram encontrados os vestígios arqueológicos são um atrativo para os alunos que visitam os museus, tanto o Museu do Homem Americano, o mais visitado pelas escolas locais, compreendendo achados arqueológicos na região, quanto o Museu da Natureza, o mais belo e incrível que temos nas proximidades, um envolvimento de tecnologia e história. O Museu de Paleontologia, que fica em São Vitor, é um caminho rico para compreendermos a megafauna, trabalhos que há anos são desenvolvidos por arqueólogos em colaboração com a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).



Imagem 1: alunos do 6º no Museu do Homem Americano, visitando pela primeira vez, 2022.



Imagem 2: alunos do 9º ano, visita no Museu da Natureza, 2023. Fonte: arquivo pessoal.

São momentos que levam a disciplina de Educação Patrimonial para um patamar relevante nas suas ações escolares, promovem também algo feliz e agradável para os alunos. O conhecimento é fundamental para ambas as experiências ao longo da vida. Cuidar faz parte das implicações da Educação Patrimonial. Quando você tem o interesse de buscar conhecer o que está dentro da sua região, também possibilita relacionar os mecanismos fundamentais para a obtenção de conhecimentos específicos das práticas escolares.



Imagem 3 e 4: Praça do Relógio e Casa da Memória. Fonte: arquivo pessoal.



Imagens 5 e 6: Museu do Homem Americano e Museu de Paleontologia. Fonte arquivo pessoal.

O sítio Lagoa de São Vitor situa-se a sul do município de São Raimundo Nonato-PI, distando aproximadamente 30 km do núcleo urbano. Caracteriza-se como sendo um reservatório temporário de água: uma Lagoa (que seca em períodos de estiagem) de aproximadamente um hectare, abastecida pelas vertentes do inselberg presente no seu lado oeste. Seu entorno, quando escavado, ainda fornece alguns poços d'água conhecidos como "cacimbas"(VIEIRA,p.73,2017).

Por meio dessas atividades práticas, foi possível conhecer um pouco da história, no que também foi possível, dentro da escola, discutir sobre os bens patrimoniais na região, seu valor histórico e simbólico para o território. Com isso, fazer mais do que somente conhecer ou até mesmo um passeio que mostra que o interesse pode ser algo direcionado. Ouvir os alunos sobre as experiências dentro dos museus foi algo marcante; cada um teve sua impressão de como são importantes ações para preservar a história e memória.

Segundo Bezerra:

A percepção do patrimônio, da memória e da identidade é, no caso do Brasil, um reflexo da imagem que o povo brasileiro tem do no nosso país. Nela, os conflitos, as contradições, as diferenças encontram-se camuflados sob a representação da homogeneidade, da unidade. (p. 286, 2003).

Nesse sentido, percebemos que o patrimônio como uma forma de contribuir para o ensino e aprendizagem é algo fantástico, porque isso mostra que dentro da escola existem várias possibilidades, e também fora da escola o conhecimento pode também ser adquirido nas experiências de aulas de campo, nos museus e nos locais de história e memória. Buscar valorizar

tais instituições que fazem esse trabalho incrível de preservar e conservar os vestígios históricos e pré-históricos na região.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se desenvolveu diante das práticas escolares, analisando o contexto das aulas de campo como reconhecimento dos valores patrimoniais na região, contribuindo para o campo arqueológico e histórico. Ao direcionar mecanismos de observação como fonte de pesquisa qualitativa, percorrendo o caminho de apresentar o resultado final para o campo acadêmico. Além das possibilidades de construções críticas dos envolvidos, no que se refere ao levantamento de dados informativos e descritos na pesquisa, contribuindo para o campo de estudos da Educação Patrimonial no Território Serra da Capivara. Dentro da perspectiva em que os museus são nossos patrimônios, temos a compreensão de que devemos salvaguardar, além de promover o interesse dos jovens, tanto na parte dos estudos arqueológicos quanto na educação patrimonial, contemplando os achados, não somente como uma “coisa”, mas como um bem que está dentro de um museu, preservando a história.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. O público e o patrimônio arqueológico: reflexões para arqueologia pública no Brasil. *Habitus*, v.1, n.1, p.275-296, 2003.

BUCO, C. A. O caso da Serra da Capivara, vinte anos dessocialização do conhecimento através da arte-educação. *Revista ALTERIBI*, v.1, n.1, p.34-45. 2014.

VIEIRA, B. V. F. Era no tempo do coronel... "eu não concordo muito com isso não"! : arqueologia pública e interpretações colaborativas sobre a “Fazenda São Victor”. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade Federal de Sergipe, 2017.